

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Cachoeira

código
AIII - FO4 - Val

localização
Estrada VL-10, 4º distrito, Pentagna

município
Valença

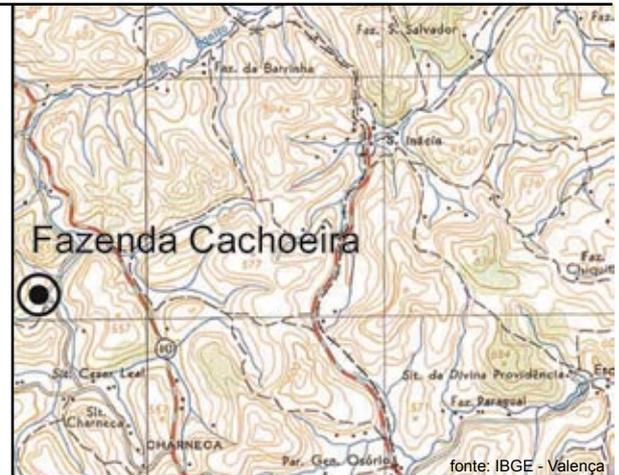
época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A casa-sede encontra-se implantada ao fundo de um platô, no sopé de um morro do tipo meia laranja, emoldurada por uma encosta na qual se avistam resquícios de mata, além de uma vasta área, recoberta por uma rala pastagem.



02



04



55



01

coordenador / data
equipe
histórico

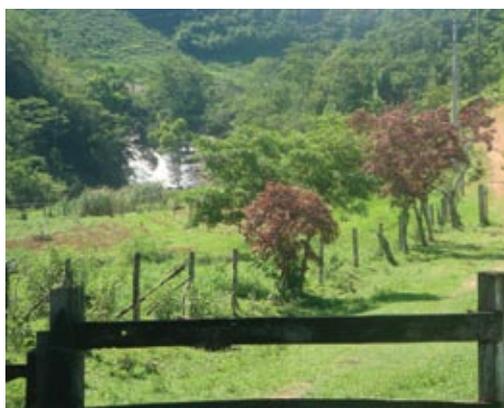
Annibal Affonso Magalhães da Silva - nov 2007
Mauro Reis e Rita de Fátima
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - fev 2008

Um riacho corre paralelo à estrada de acesso à fazenda, formando, no local onde se tem a primeira visão da casa-sede (f.04), uma suave e escalonada cachoeira, cujo som do rolar de suas águas pelo lajeado de pedra é ouvido, de forma ininterrupta, mesmo de dentro do solar.

Um pomar está localizado à direita do prédio, com árvores frondosas de grande e médio porte, bem como outras, menores, como bananeiras. A construção que se encontra mais próxima à casa é a do atual curral de leite, mantendo muitas pedras lavradas como piso.

Segundo informações do proprietário, que vive no local há muito tempo, existiam, na parte frontal direita do platô, edificações que serviram de engenhos e moinhos, com tipologia construtiva de construções do séc. XIX. Ainda segundo o proprietário – que nos indicou o local das mesmas –, havia algumas construções para uso como tulhas, próximas à lateral esquerda da casa-sede. Foram localizados na parte frontal esquerda da casa-sede, cerca de meio metro abaixo da terra, alicerces de pedra. Segundo o proprietário, estes seguiam até ao atual pomar, fechando quase em paralelo aos fundos da edificação. Ainda existe uma captação de água na encosta do morro que emoldura a casa-sede, que pode ter sido usado, no passado, para abastecimento (f.23).



05



06



07



08

Construção de implantação comum a muitas fazendas fluminenses, encravada em um declive de terreno, configurando, no bloco frontal, um porão com pé direito alto, o que lhe confere destaque na paisagem. Está apoiada em base de pedra, mostrando, internamente, a estrutura em gaiola de madeira (pilares, frechais, madres e barotes) e com o porão mantendo alvenarias de vedação em adobe e pedra de mão (f.29).

A casa-sede possui as fachadas principal e lateral direita com maior qualidade de acabamento, seguindo o mesmo ritmo e simetria de esquadrias, provavelmente, por expressar, externamente a compartimentação original da casa, que sempre privilegiou estas faces com os cômodos principais da edificação.

A fachada frontal, de modulação excêntrica, mantém duas janelas à direita e três à esquerda, com a porta de acesso principal entre elas. Chega-se ao pavimento nobre da casa através de escadaria com 12 degraus em pedra lavrada e guarda corpo cego em alvenaria, que tem, sobre seu patamar, um alpendre recoberto por telhas francesas e suportado por colunetas em ferro, que é forrado em madeira e decorado por estilização de lambrequins, em ferro (f. 35).

Vãos de portas e janelas com vergas retas compõem todo o prédio, mantendo esquadrias de duas folhas cegas e cercaduras em madeira pintadas de verde. As janelas apresentam, nas fachadas principal e lateral direita, sobre-vergas, também verdes e guilhotinas em caixilharia de vidro, pintadas na cor branca (f.02, 33, 34 e 36). As portas internas são de mesma conformação, algumas apresentando bandeiras fixas e vidradas (atual cozinha e depósito), também na cor verde (f.09 e 30).

Uma cimalha em madeira lisa contorna a fachada frontal e lateral direita, predominando, no restante, o beiral com cachorros de madeira (f. 22, 34 e 36). Finaliza a composição o característico telhado de ponto elevado, coberto por telhas capa e canal.

Internamente, possui assoalho de madeira em junta cega (f. 13), fechamentos de paredes em pau-a-pique em todo pavimento superior (f 18, 20 a 22) e forro de madeira do tipo saia e camisa (f. 12).

A casa ainda possui a leitura tipológica dos cômodos originais. Assim, a atual sala era o antigo salão de festas, com um quarto e uma alcova transformados hoje em escritório / biblioteca. A cozinha e o depósito revelam terem sido quartos que se abriam para a sala de jantar e seu requinte ainda pode ser notado pelas bandeiras existentes nas portas (f. 09 e 30).

Mesmo possuindo semelhança de tipos de cômodos de tantas outras fazendas, esta casa-sede foge da conformação tradicional de blocos em “L” ou “U”, tendo também uma diferença na lógica de interligação do bloco principal com o dos fundos.

A casa sofreu complementos no bloco à esquerda, para transformá-lo em uma residência de colonos – foram acrescentados queijaria, banheiro e prolongada a cozinha –, modificando a fachada e o alinhamento que mostrava possuir em sua extensão de fundos.

A atual fachada frontal possuía somente vãos de janelas, seis ao todo, os cinco atuais mais o que foi transformado em porta, conforme revelam as marcas nos umbrais (f. 10). O acesso original ficava na fachada lateral direita, que tinha cinco janelas, além da porta principal. Com a mudança, foram reconfigurados os espaços internos e o antigo *hall* foi fechado, transformando-se na sala que hoje separa o antigo salão de festas e a sala de jantar. Existe, atualmente, no lugar da porta original, uma janela. Este acesso possuía um vão de porta mais largo do que a entrada atual, conforme foi comprovado através de medição do enchimento necessário para adaptar uma janela no local (f. 11).



32



33



34



35



36



37

Na data do levantamento, a casa-sede mantinha escoramentos em partes críticas da fachada lateral esquerda (f.18, 21 e 22), bem como pontaletes sustentando a cobertura na sala de almoço (f.30).

A casa-sede apresenta diferentes graus de conservação. Nos blocos frontal e lateral esquerdo, área dos compartimentos principais da casa-sede, parte da fachada frontal e lateral esquerda está em condição regular, notando-se trincas na alvenaria das paredes da sala de almoço e no quarto voltado para a fachada frontal (f.31 e 25). Há recalque no piso, abrindo uma fenda entre as tábuas de madeira (f.27). A sala de almoço mantém escoramento que sustenta a estrutura da cobertura (f.30 e 31). Boa parte da fachada lateral direita do bloco frontal encontra-se sem revestimento externo, deixando exposto o sistema construtivo do prédio (f.18, 20, 21 e 22). O bloco lateral direito, que não faz mais parte da casa-sede, está sendo usado como casa de colono. Há, ainda, um quarto que está abandonado, configurando-se como o ponto de maior degradação em todo o prédio (f.17, 19 e 22).

As instalações elétricas externas não apresentam proteção por condutos.

A casa-sede é circundada por calçada de pedra de mão nas fachadas frontal, lateral esquerda e direita, apresentando trechos em cimento.

Na fundação, notou-se a presença, na parte externa, de umidade ascendente na base da alvenaria, provavelmente dos respingos de chuva do beiral (f.15).

A vedação das paredes, em quase toda alvenaria histórica, é feita em pau-a-pique e por tijolos de barro apenas na ampliação da casa de colonos (f.07). Há preenchimento com argamassa de cimento próximo à abertura do banheiro (f.26). As alvenarias de tijolos também ocorrem no banheiro, na parede direita da sala de almoço e no anexo junto aos fundos do bloco direito, onde localiza-se hoje parte da cozinha, a queijaria e o banheiro da casa de colono;

Foram notadas trincas, ocasionando o desprendimento do revestimento na junção da fachada frontal com a lateral esquerda (f.28). O trecho em arruinamento apresenta desde falta de emboço até total ausência de vedação (f.17 a 22).



09



10



11



12



13

A cobertura apresenta, no bloco original, dez águas em telhas capa e canal, com alpendre em três águas em telhas francesas. O prédio denota ainda possuir a estrutura original de tesouras, cumeeira e terças do séc. XIX, com a substituição em alguns pontos, de caibros e ripamento de coqueiro. As telhas encontram-se com a pátina característica do envelhecimento. Todas as águas do trecho final do bloco lateral direito possuem inclinação fora do padrão usual (f.07 e 16).

A estrutura de madeira (madres, pilares, vergas e barrotes) apresentam-se em boas condições nos trechos onde não há processo de arruinamento. Há forros originais em boa parte da casa, com grau de conservação que denota enfraquecimento da madeira na maioria dos compartimentos, como no antigo salão, atual sala (f.12). Excetuando-se a atual cozinha e as modificações ocorridas na parte que foi adaptada para uso como casa de colono, todos os compartimentos apresentam assoalho de madeira em junta cega, em bom estado de conservação, registrando apenas pequenas fendas e um recalque na atual sala (f.13 e 27).

No trecho da casa em processo de arruinamento, na fachada lateral direita, há descolamento do emboço em grande parte do pano da alvenaria, deixando exposta a estrutura de pau-a-pique e a taipa de sopapo (f.18, 20 a 22). As madres, pilares e frechais estão expostos às intempéries (f.18, 20 a 22). No bloco direito, de fundos, na fachada frontal inexistente alvenaria de vedação entre as esquadrias, deixando exposta parte da estrutura dos umbrais. Azlém disso, o frechal está sustentado, neste trecho, por escoras (f.17 e 19).



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



28



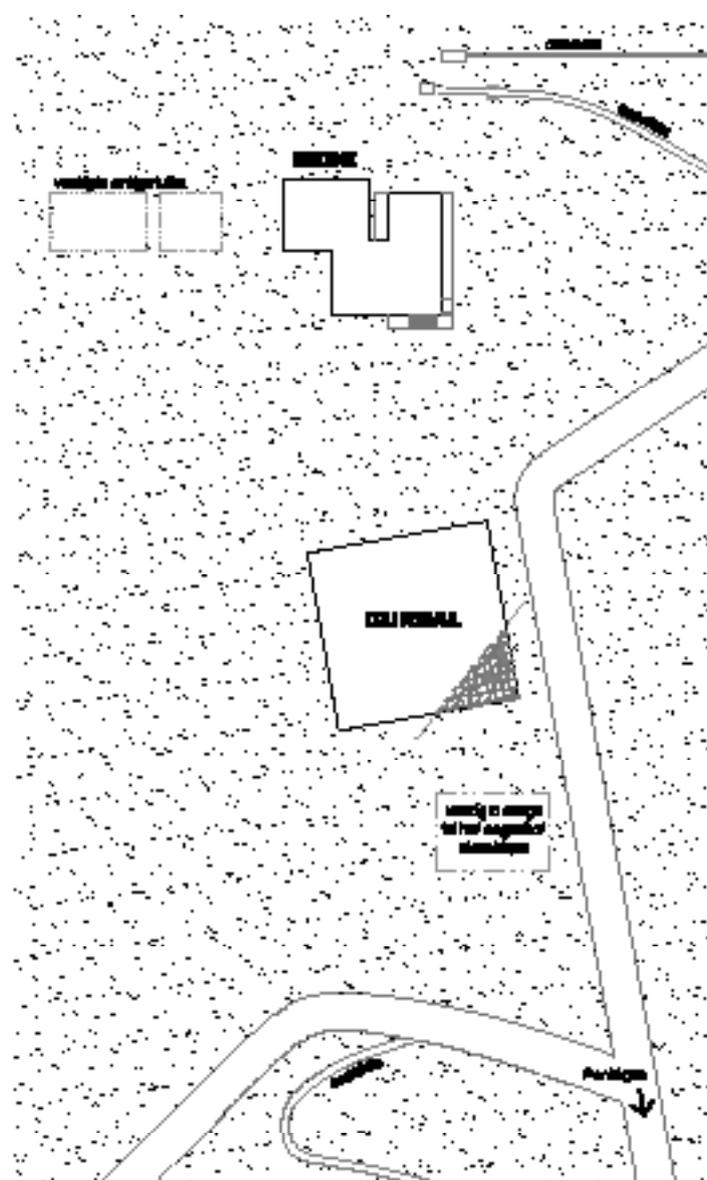
29



30

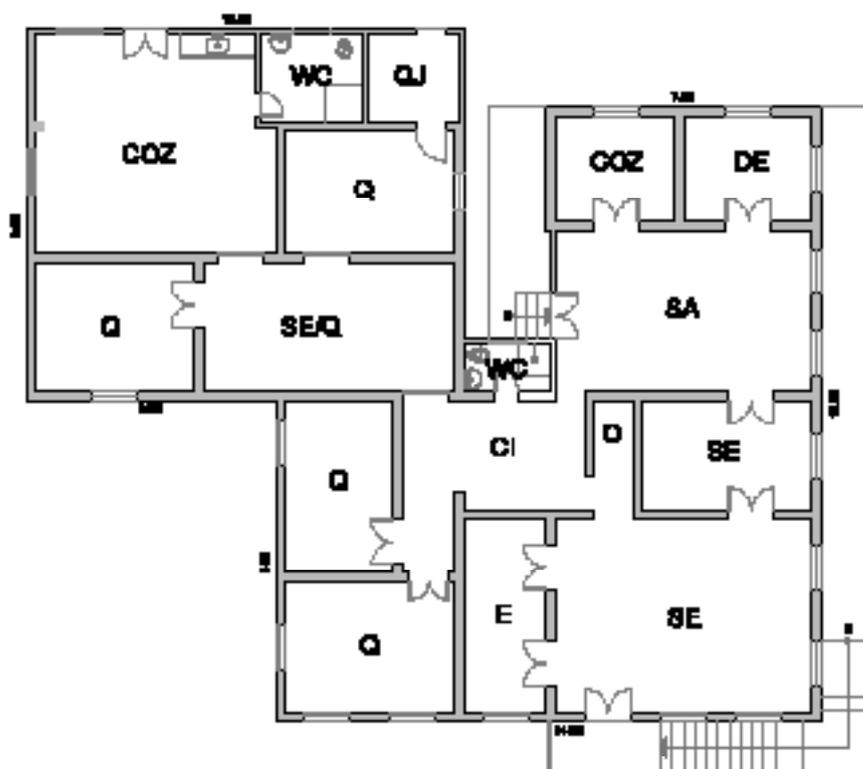


31



Observações:

1. O elevador não foi representado pelo motivo de não ser utilizado atualmente na fazenda da casa.



FAZENDA DA CACHOEIRA
 F. do Vale do Rio do Estado escala: 1:200

CI - sala de visitas DE - despensa H - hall C - quarto SA - sala de storage WC - banheiro ----- aberturas encaixadas
 COZ - cozinha E - escritório D - despensa CJ - quarto SE - sala de estar

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AIII - F04 - Val

2/2

autor: Arnaldo Afonso M. de Silva / Mauro Reis / Rita de Fátima Vieira desenhista: José Ronaldo Reis Novais arquiteta: Franziska Escarquist data: nov 2007

As terras que compõem a Fazenda da Cachoeira tiveram origem na sesmaria concedida a Francisco Joaquim Area, em 1808.

Passado algum tempo, Area vendeu esta sesmaria a Ignácio Machado e sua esposa, Ana Maria de Jesus, que nela fundaram, por volta de 1835, a Fazenda da Bemposta, localizada às margens da Estrada da Polícia.

Após o falecimento de Ignácio, ocorrido em 1843, alguns de seus filhos criaram fazendas na sesmaria herdada do pai. Entre as fazendas que surgiram como resultado do desmembramento da sesmaria da Bemposta, destacam-se as Fazendas Barra das Cobras, Rio Bonito e Cachoeira.

